

# **OBSERVAR, OUVIR E FALAR: A PRESENÇA NO CAMPO COMO FERRAMENTA DE PESQUISA A PARTIR DE VIVÊNCIAS PESSOAIS COM AGRICULTORES FAMILIARES<sup>1</sup>**

**José Anderson Beserra Melo<sup>1</sup>**

**Diego Tarley Ferreira Nascimento<sup>2</sup>**

## **RESUMO**

Dentre os diferentes métodos de pesquisa, este estudo enfatiza pesquisa de campo, considerada uma técnica essencial na construção do conhecimento científico, especialmente quando envolve sujeitos históricos, como os agricultores familiares. Parte-se da compreensão de que observar, escutar e conviver são ações fundamentais para interpretar, com responsabilidade, as realidades rurais. A problemática central reside na forma como o campo é representado nos discursos oficiais, acadêmicos e nas conversas cotidianas, muitas vezes distantes das vivências reais dos agricultores. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é apresentar uma experiência acadêmica de pesquisa de campo voltada à análise dos desafios enfrentados na produção e das estratégias de adaptação dos agricultores familiares, especialmente no Centro-Oeste brasileiro, com base em uma vivência e em suas próprias narrativas. A metodologia adotada baseou-se em dois estudos de caso: o primeiro no contexto da realização de um Trabalho de Conclusão da graduação em Agronomia, realizado no Distrito Federal em 2019, e o segundo considerando uma pesquisa de mestrado em Geografia em andamento, no município de Goiás (GO). Ambos os estudos envolveram revisão bibliográfica, aplicação de questionários e coleta de dados empíricos, a partir da observação, diálogo e vivência com os produtores rurais. Na primeira pesquisa, observou-se o desconhecimento dos consumidores sobre a origem dos alimentos, bem como dificuldades dos produtores no acesso a políticas públicas. Na segunda, constatou-se a forte dependência das chuvas, a ausência de sucessão familiar e o impacto das mudanças climáticas no cotidiano rural. Essas experiências reforçam a importância de valorizar o conhecimento empírico e o saber tradicional como fontes legítimas de compreensão da realidade rural. Dar voz aos silenciados é um compromisso ético com a transformação social.

**Palavras-chave:** Vivência rural, Vozes do campo, Relação sujeito e pesquisador

## **RESUMEN**

Entre los diferentes métodos de investigación, este estudio destaca la investigación de campo, considerada una técnica esencial en la construcción del conocimiento científico, especialmente cuando involucra a sujetos históricos, como la agricultura familiar. Se parte de la comprensión de que observar, escuchar y convivir son acciones fundamentales para interpretar, con responsabilidad, las realidades rurales. El problema central radica en la forma en que se representa el campo en los discursos oficiales y académicos y en las conversaciones cotidianas, muchas veces alejadas de las experiencias reales de los agricultores. En este sentido, el objetivo de este trabajo es presentar una experiencia académica de investigación de campo centrada en el análisis de los desafíos enfrentados en las estrategias de producción y adaptación de los agricultores familiares, especialmente en el Centro-Oeste brasileño, a partir de una experiencia y narrativas propias. La

---

<sup>1</sup> Mestrando do Curso de Geografia na Universidade Estadual de Goiás (GO), [jab\\_melo92@hotmail.com](mailto:jab_melo92@hotmail.com);

<sup>2</sup> Doutor em Geografia, Professor Adjunto da Universidade Federal de Goiás (GO), [diegonascimento@ufg.br](mailto:diegonascimento@ufg.br)

metodología adoptada se basó en dos estudios de caso: el primero en el contexto de la realización de un Trabajo Final de la carrera de Agronomía, realizado en el Distrito Federal en 2019, y el segundo considerando una investigación de maestría en Geografía en curso, en el municipio de Goiás (GO). Ambos estudios implicaron una revisión bibliográfica, aplicación de cuestionarios y recolección de datos empíricos, basados en la observación, el diálogo y la experiencia con productores rurales. En la primera encuesta se observó que los consumidores desconocían el origen de los alimentos, así como dificultades para que los productores accedieran a las políticas públicas. En el segundo, se verificó la fuerte dependencia de las precipitaciones, la ausencia de sucesión familiar y el impacto del cambio climático en la vida cotidiana rural. Estas experiencias refuerzan la importancia de valorar el conocimiento empírico y el conocimiento tradicional como fuentes legítimas de comprensión de la realidad rural. Dar voz a los silenciados es un compromiso ético con la transformación social.

**Palabras clave:** Experiencia rural, Voces del campo, Relación entre sujeto e investigador

## INTRODUÇÃO

No ambiente acadêmico, diferentes áreas do conhecimento utilizam métodos de pesquisa variados, que exigem instrumentos específicos para a coleta de dados (SEVERINO, 2007). É essencial que o pesquisador conheça os tipos de pesquisa existentes e esteja preparado para possíveis mudanças durante as entrevistas, que podem alterar sua percepção inicial. Essa preparação antecipada ajudará na condução dos instrumentos e favorecerá a obtenção de bons resultados na pesquisa.

Dando ênfase à pesquisa de campo, destaca-se que, segundo Piana (2019), esse tipo de pesquisa é realizada diretamente com as pessoas envolvidas no estudo. O pesquisador precisa estar presente no local onde os fatos e fenômenos ocorrem ou ocorreram, a fim de observar de perto a realidade e registrar informações que contribuam para o desenvolvimento da pesquisa.

Segundo Suertegaray (2002), a pesquisa de campo permite observar e descrever o que está acontecendo no local estudado. A resposta ao que se investiga está no próprio fato, considerado algo externo ao pesquisador - algo que ele pode ver e perceber. A autora complementa que a abordagem possibilita compreender o campo a partir do ponto de vista de um observador externo, que identifica e organiza as informações do objeto estudado. Nesse sentido, o pesquisador não interfere, apenas observa e estrutura os dados conforme eles se apresentam.

De acordo com Serpa (2006), a influência teórica na produção do conhecimento geográfico muitas vezes leva o pesquisador a desenvolver reflexões bem elaboradas, mas sem a base prática necessária para confirmar os conceitos, que acabam, por vezes, distantes da realidade. Ademais, o mesmo autor enfatiza que o trabalho de campo, na

Geografia, é fundamental para compreender diferentes recortes e interpretar o espaço com base nas perguntas e objetivos (bem) definidos pelo pesquisador. Assim, é assegurado que os fenômenos e sujeitos possam ser compreendidos de forma clara e concreta.

Nesse sentido, destaca-se o cotidiano dos agricultores familiares, alicerçado em histórias de resistência, saberes tradicionais e práticas transmitidas de geração em geração. Apesar de sua relevância social, econômica, cultural, os povos do campo, sobretudo os mais tradicionais, continuam sendo os menos ouvidos na formulação de políticas públicas e nas ações direcionadas ao meio rural. Este trabalho parte-se do princípio de que a investigação a respeito desses sujeitos exige observá-los, escutá-los e vivenciar suas realidades. Estar junto aos agricultores é um elemento central no processo de construção de conhecimento de seu cotidiano. Todavia, muitos estudos ainda se baseiam em teorias herdadas do passado que, embora relevantes, não captam com precisão a complexidade e o dinamismo das práticas e desafios atuais do campo.

Melo e Queiroz (2019) apontam que parte da população ainda possui pouco conhecimento sobre a realidade da produção agrícola local, embora exista um interesse em entender e querer aprender a desenvolver uma agricultura familiar mais eficiente, viável economicamente e ambientalmente sustentável. Isso demonstra o quanto é importante vivenciar essas práticas para mostrar aos leitores que recorrem à internet, redes sociais, vídeos em plataformas digitais, podcasts, revistas especializadas, influenciadores digitais, livros ou sistemas eletrônicos em busca de informações, como formas de cultivo, clima adequado para as plantas, produção, modos de vida da população rural, entre outras curiosidades.

Além disso, conforme apontam Diniz et al. (2023), recursos como o Street View e imagens de satélite ajudam a conhecer lugares de forma virtual. Contudo, a presença física no ambiente traz uma experiência muito mais completa, envolvendo sensações, narrativas vivas e dinâmicas locais. Por isso, reforça-se que o contato direto com o campo é essencial para a formação sólida dos futuros profissionais de Geografia e das Ciências Humanas. Assim, a problemática central deste estudo reside na lacuna entre a realidade vivida pelos agricultores familiares e a forma como o espaço rural é descrito e representado nos discursos oficiais, acadêmicos e conversas cotidianas. Mesmo com tantos avanços dos meios de comunicação muitas vozes continuam silenciadas no meio rural. Isso não se deve à ausência de falas, mas à escuta seletiva. Cada pessoa carrega

consigo uma história, uma tradição, uma forma de saber que, muitas vezes, é ignorada ou esquecida – até mesmo pelo próprio produtor. É fundamental que a pesquisa científica se aproxime dessas realidades, conquiste a confiança dessas pessoas e resgate suas experiências, saberes e necessidades. Para isso, a escolha de técnicas e métodos adequados é essencial, pois garante uma aproximação mais efetiva ao objeto de estudo, como enfatizado por Piana (2019).

Diante das premissas apresentadas, o objetivo deste trabalho é apresentar uma vivência de campo acadêmica voltada à análise dos desafios enfrentados na produção e das estratégias de adaptação dos agricultores familiares, com foco em diferentes localidades do Distrito Federal e em um município do estado de Goiás, ambos situados na região Centro-Oeste do Brasil. A proposta é fazer com que a pesquisa acadêmica não apenas registre a realidade rural, mas sirva como instrumento de apoio e valorização da vida no campo, com base em suas próprias narrativas, fortalecendo a extensão rural que promove a integração entre o saber acadêmico e a experiência dos agricultores

## **METODOLOGIA**

Dentre os diferentes métodos de pesquisa, este estudo dá ênfase à pesquisa de campo e, para exemplificar, são relatados duas investigações: a primeira compreendendo um Trabalho de Conclusão do Curso de Agronomia desenvolvido em 2019, no Distrito Federal, e a segunda referente a uma pesquisa de mestrado em Geografia, em andamento no município de Goiás (GO).

De antemão, destaca-se a necessidade de submeter a pesquisa ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), bem como obter a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos participantes entrevistados. Tal atividade assegura a integridade ética e a segurança dos sujeitos participantes, tendo sido providenciada em ambos os estudos.

O primeiro estudo, que visou compreender a condição da Agricultura familiar: uma análise sobre a visão do produtor em Brasília, compreendeu uma pesquisa exploratória, por meio da aplicação de um questionário contendo 14 perguntas, que foi direcionada a produtores rurais em feiras localizadas nas cidades de Taguatinga, Jardim Botânico e Ceilândia. A coleta de dados ocorreu nos meses de março e abril de 2019, entre 4h e 6h

da manhã, horário em que as mercadorias chegam das pequenas propriedades rurais para abastecer as bancas, tanto dos próprios agricultores quanto de terceiros.

No contexto da segunda pesquisa, que averigua os impactos da variabilidade climática sobre os agricultores familiares no município de Goiás,

foi realizada uma pesquisa de campo, em fevereiro de 2025, nos distritos de Buenolândia e Colônia de Uvá, no município de Goiás (GO). A atividade compreendeu a aplicação de questionários a 21 agricultores familiares, entrevistados diretamente em suas propriedades.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Durante a condução da primeira pesquisa foi possível observar uma escassez de conhecimento, por parte dos consumidores, sobre a produção local, especialmente no que diz respeito à origem, características e formas de produção dos alimentos. Destaca-se ainda a comercialização realizada por terceiros de produtos cultivados pela agricultura familiar, bem como a exposição conjunta de produtos orgânicos e convencionais nas mesmas bancadas das feiras, o que causa confusão e compromete a confiança do consumidor.

Também foi identificada a prática de preços variáveis dentro de uma mesma feira, além da presença de produtores de diferentes estados, o que intensifica a concorrência com os produtores locais. Apenas 29,41% dos produtores participam de cooperativas, e 70,58% não utilizam crédito rural, evidenciando dificuldades de acesso às políticas públicas.

A Figura 1 registra momentos importantes que antecederam e acompanharam a pesquisa de campo realizada na investigação; A) Realização do trabalho de campo como parte da conclusão de disciplina, cujo objetivo foi realizar o plantio e acompanhar todo o desenvolvimento da alface até a colheita; B) Apresentação em sala de aula, justificando a escolha da metodologia utilizada para os alunos ingressantes, como forma de motivá-los; C) A atividade teve como objetivo documentar os diferentes tipos de maquinários e sementes utilizados no campo experimental da Embrapa, exigindo atenção e organização das informações, aspectos fundamentais para quem deseja atuar com pesquisa de campo; D) Durante a rotina no campo, o produtor realiza a organização de sua caderneta de vendas e compras, uma prática essencial para o controle financeiro; E) Galpão onde

funciona a feira do produtor na Ceilândia - (DF); F) Banca de verduras na feira da Ceilândia - (DF).

Figura 1 – Mosaico de fotografias referentes aos trabalhos de campo disciplinares e a algumas imagens registradas durante entrevista em feiras do Distrito Federal (DF)



Fonte: Acervo pessoal do autor, fotos de 2018 e 2019.

As imagens na Figura 1 demonstram a importância do conhecimento adquirido nas atividades acadêmicas e as diversas formas de coleta de dados.

É importante reforçar que atividades práticas, como o trabalho de campo, devem ser incentivadas desde a sala de aula, pois contribuem para o envolvimento dos alunos e aprofundam sua compreensão sobre o conteúdo estudado (DINIZ et al., 2023). No entanto, a realização dessas práticas enfrenta desafios, como a escassez de recursos financeiros, a falta de infraestrutura e a necessidade de maior organização das atividades de deslocamento. Soma-se a isso a existência de obstáculos institucionais que dificultam sua aplicação, como destaca Tomita (1999, p.14):

[...] Entende-se que há inúmeras dificuldades em nossas escolas, em relação à prática de trabalho de campo. A rigidez da estrutura, corroborada, muitas vezes, pelo corpo administrativo, cria barreiras alegando a indisponibilidade dos horários e dos atrasos nos programas pré-estabelecidos. Supõe-se que nem todos simpatizam com propostas que, muitas vezes, são interpretadas como perda de tempo e mesmo, confundem o trabalho de campo como um mero passeio.

A segunda pesquisa, ainda em desenvolvimento, compreende entrevistas com os agricultores do município de Goiás, sendo possível observar diferenças marcantes em relação à realidade dos agricultores familiares do Distrito Federal. Muitos deles organizam sua produção com base no calendário climático (período da seca e chuva) e aguardam as primeiras chuvas para decidir o que plantar. Em meio a um clima cada vez mais instável, a pecuária tem sido uma alternativa mais viável, por exigir menos esforço diário e resistir melhor nos períodos de seca, quando o cultivo de alimentos se torna mais difícil.

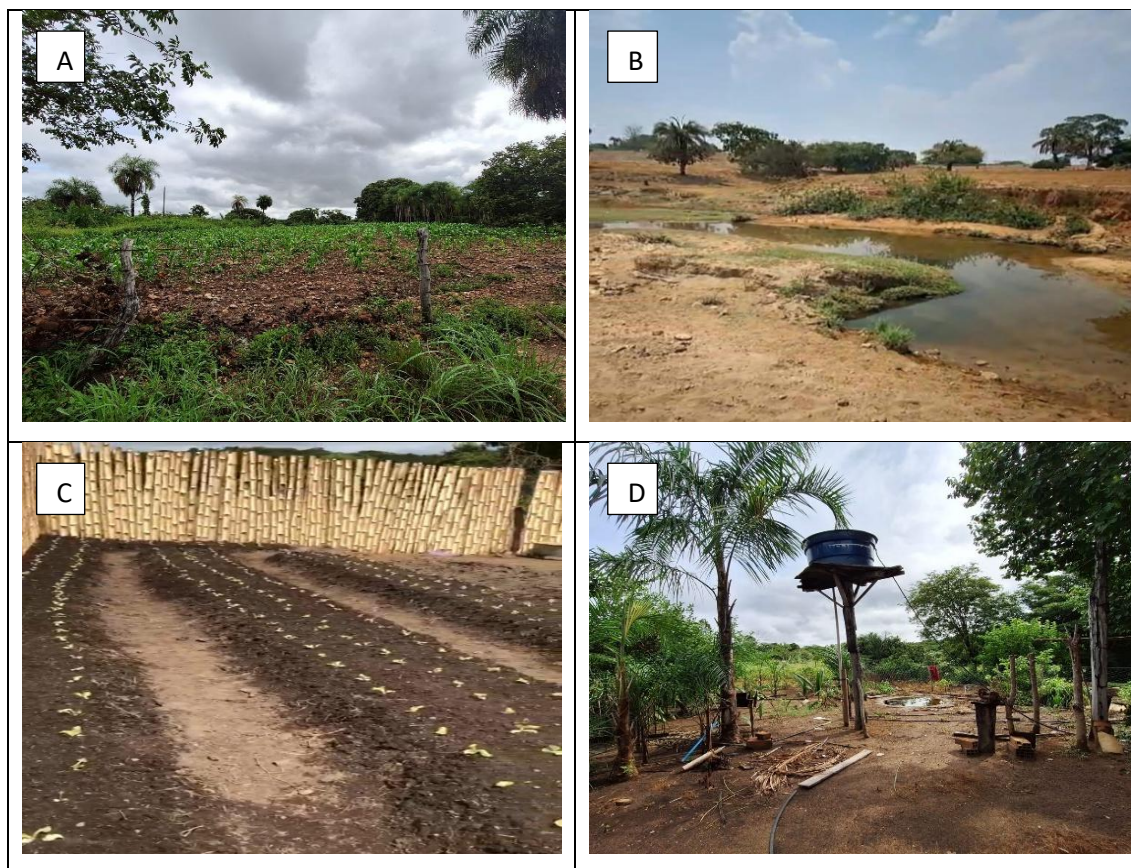
A maioria dos agricultores ainda utiliza cadernetas para registrar gastos e vendas, mantendo um controle financeiro simples, baseado na memória e na confiança. Durante as entrevistas, também foi possível perceber a ausência de sucessão familiar e o envelhecimento dos trabalhadores rurais. Os relatos revelam uma percepção clara das mudanças climáticas: muitos mencionaram o atraso das chuvas, as estiagens prolongadas e o aumento das temperaturas. Essas mudanças climáticas afetam os produtores, desde suas práticas agropecuárias (solo seco, plantas que não vingam e comportamento dos animais), até mesmo em seu bem estar (desconforto térmico, problemas respiratórios e agravamento de doenças cardiovasculares).

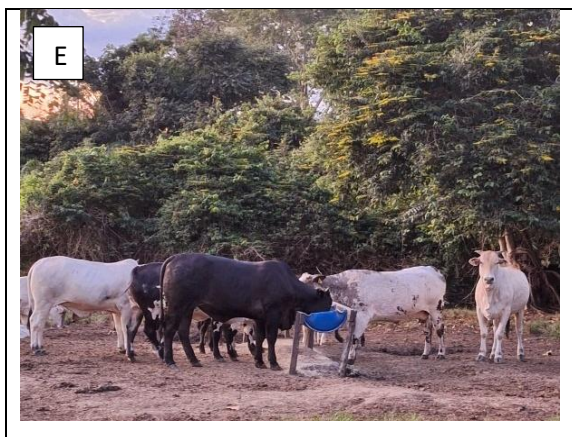
Apesar dessa percepção apurada, o acesso à assistência técnica e ao crédito rural ainda é pouco utilizado. Muitos produtores sentem-se sozinhos ao tomar decisões importantes, lidando com incertezas que afetam não apenas a produção, mas também o

futuro da vida no campo. Os dados reforçam a necessidade de políticas mais próximas da realidade rural, que reconheçam o saber dos agricultores e ofereçam suporte para uma produção segura e sustentável.

A Figura 2 apresenta imagens de (A a E) registradas durante as atividades de campo, ilustrando a verificação da produção local de milho na agricultura familiar; a análise das condições do solo e dos recursos hídricos em diferentes períodos climáticos; o início da produção de hortaliças; formas de armazenamento de água; e a identificação de criação animal, para comercialização de carne e leite.

Figura 2 - Mosaico de fotografias referentes ao trabalho de campo em propriedades de agricultores familiares no município de Goiás-(GO)





Fonte: Acervo pessoal do autor, Fotos de 2025.

Segundo Melo e Queiroz (2019, p. 166), “ouvir os agricultores é o melhor método para a compreensão do problema de estudo [...]”. Em ambos os momentos de investigação, o contato direto subsidiou uma escuta afetiva e respeitosa, que valorizou o cotidiano por meio das falas e das práticas demonstradas pelos agricultores familiares.

Todavia, a segunda experiência reflete um olhar mais sensível e aprofundado sobre a realidade rural. A vivência direta possibilitou compreender a complexidade dos fatores que envolvem a produção agrícola, os impactos das mudanças climáticas, a disponibilidade de recursos hídricos e as condições socioeconômicas das famílias rurais.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

O trabalho de campo, que possibilitou dar voz aos produtores, revelou realidades diferentes e, ao mesmo tempo, complementares. No Distrito Federal, foi possível compreender tanto o manejo da produção quanto o destino final dos produtos, os caminhos da comercialização e as relações sociais construídas nas feiras. Observou-se que muitos produtores comercializam de forma contínua ao longo do ano, com melhores condições de adaptações e acesso a recursos.

Por sua vez, nas propriedades rurais do município de Goiás, o foco se voltou para as etapas iniciais do processo produtivo: o plantio, o manejo e os desafios enfrentados, principalmente aqueles impostos pelas variações climáticas e pela escassez de recursos. Nessa região, alguns produtores organizam sua produção de acordo com o período climático, com maior foco na pecuária como estratégia de resiliência. Isso evidencia a diversificação das estratégias adotadas pelos agricultores familiares, de acordo com suas realidades e possibilidades locais.

Essas experiências exigiram constantes readaptações do pesquisador, ao confrontar o conhecimento teórico prévio com as realidades observadas no campo. Tal processo reforça a importância de valorizar o conhecimento empírico e o saber popular como fontes legítimas de compreensão da realidade rural. Ao acompanhar de perto o cotidiano dos agricultores, compreendeu-se que a verdadeira pesquisa se alicerça com a aproximação do pesquisador e o objeto de análise, com olhar aberto à diversidade. Dar voz aos silenciados é, portanto, um compromisso ético com a transformação social e com o reconhecimento dos protagonistas do campo.

## AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG), pelo fornecimento de bolsa de mestrado ao primeiro autor, e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pela concessão de bolsas produtividade em pesquisa ao segundo autor.

## REFERÊNCIAS

DINIZ, Victoria Karen Moraes et al. Uma reflexão de alunos de graduação da importância do trabalho de campo na formação do geógrafo. *Revista Tocantinense de Geografia, Araguaína*, v. 12, n. 27, p. 351–361, mai/ago. 2023. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/geografia>. Acesso em: 16 maio 2025.

MELO, José Anderson Beserra; QUEIROZ, Leila. Agricultura familiar: uma análise sobre a visão do produtor em Brasília. *Anais do 17º Simpósio de TCC e 14º Seminário de Iniciação Científica do Centro Universitário ICESP, Brasília*, v. 17, p. 163–174, 2019. ISSN 2595-4210.

PIANA, Maria Cristina. A construção do perfil do assistente social no cenário educacional [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 233 p. ISBN 978-85-7983-038-9. Available from SciELO Books.

SERPA, Ângelo. O trabalho de campo em Geografia: uma abordagem teórico-metodológica. *Boletim Paulista de Geografia, São Paulo*, n. 84, p. 7–24, 2006.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SUERTEGARAY, D. M. A. Pesquisa de Campo em Geografia. *GEOgraphia*, v. 4, n. 7, p. 64-68. 2002.

TOMITA, Luzia M. Saito. Trabalho de campo como instrumento de ensino em Geografia. *Geografia (Londrina)*, v. 8, n. 1, p. 13–15, jan./jun. 1999.